II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***86*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

PERCEPÇÃO DA CAATINGA: UM ESTUDO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA

Daise Oliveira Carneiro[1], Maria Auxiliadora Freitas dos Santos Freitas[2]

[1]Pós-graduanda em Inovação Social, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Serrinha, daiseducacaoambiental@gmail.com; [2]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Serrinha, dorafreitas2004@yahoo.com.br

Palavras-chave: Relatividade, Força Gravitacional, Espaço-tempo.

INTRODUÇÃO

A ênfase dada nesse trabalho compreende em abordar à Educação Ambiental na perspectiva da educação não formal (GOHN,2010), da percepção ambiental da caatinga relacionado a isso com a produção agrícola da localidade do estudo. Cumpre aqui o ensejo em apresentar parte de uma pesquisa-ação desenvolvida no Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha. Nesta perspectiva o estudo da percepção ambiental enquanto campo de pesquisa aliada à Educação Ambiental permite identificar a visão do grupo envolvido no processo de sensibilização em relação ao seu meio ambiente e a partir deste proporcionar ampliação ou mudança frente às potencialidades e problemas ambientais (OLIVEIRA, 2009)

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO E PROCEDIMENTOS

O objetivo de pesquisa ancora-se na perspectiva de trabalhar com metodologias participativas no contexto de uma Associação Comunitária, especificamente dos Moradores de Queimada do Cedro, povoado situado na área rural do Município de Conceição do Coité, localizado no Território de Identidade do Sisal (BA).

A pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, haja vista que a metodologia da etapa Diagnóstico realizou a partir dos pressupostos do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), especificamente a ferramenta mapa mental e entrevistas. Após essa etapa, planejou e realizou o Plano de Ação “Educação Ambiental em espaço não escolar: narrativas e percepções da caatinga”, estruturado em: uma oficina realizada a partir da ferramenta árvore dos problemas, um intercâmbio de experiência voltado a convivência com o semiárido baiano e tecnologias sociais, além de um seminário abordando caraterísticas do bioma caatinga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos sinalizam uma visão utilitarista da natureza, o qual coloca a caatinga como um espaço no qual se retira bens naturais para a sobrevivência e também extrai matérias primas para produzir, por exemplo, vassouras, chapéus e esteiras de palha.

Segundo a fala de Aroeira[...] até a gente mesmo se sentia assim aquela frescura quando a gente antigamente ia tirar aquelas casquinhas pra fazer lapinha[...] tanta coisa a gente via. E hoje pouca caatinga ainda existe e as que existe é toda limpa por de baixo, você quase nem ver uma caatinga como antigamente[...] ver árvore, mas caatinga fechada como antigamente não. (ENTREVISTA DE AROEIRA, 2017).

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***87*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Além disso, são lugares de fala que expressa o processo histórico de descaso com as populações rurais e também mostra a angústia do sertanejo com a estiagem prolongada e sua interferência na produção agrícola do milho, mandioca e feijão, cultivos que eram predominante na localidade da pesquisa.

Com as entrevistas percebeu-se uma preocupação com relação à segurança alimentar e nutricional priorizando o manejo de alimentos saudáveis

Segundo Flor de Mandacaru “quando eu faço as minhas hortas eu deixo um cantinho pra ela dá a semente e essa semente eu recolho, seco e volto plantando novamente. De coentro, alface, eu deixo pra poder daquela mesma semente eu plantar vai secando, plantando”. (Fig.1).



FIGURA 01. Produção agrícola em Queimada do Cedro, Conceição do Coité (BA). **FONTE:** CARNEIRO, D. 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do Diagnóstico Rural Participativo realizado chegou-se ao entendimento que existe uma estreita relação da percepção do bioma caatinga dos atores da pesquisa com a produção agrícola da localidade. Para o grupo pesquisado o bioma caatinga(local) encontra-se degradado, com acentuada perda da biodiversidade, dentre os causadores destaca-se o desmatamento de áreas nativas, essas áreas deram lugar à agricultura feita de forma inadequada e ao plantio de capim para a agropecuária.

Portanto, são falas que expressam sentimentos, enredos, histórias de vida do território do viver sertanejo no bioma caatinga.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Laryssa Abílio. **Estratégias de Educação Ambiental para promoção do manejo sustentável dos sistemas de captação de água de chuva em comunidades rurais do Cariri-PB. Capina Grande.** Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba. Dissertação de Mestrado. 2009.Disponível em:<www.pos-graduacao.uepb.edu.br>. Acessado em: 30 de junho de 2017.